

IDENTIDADES FICCIONAIS

NARRATIVAS LITERÁRIAS E TELEVISIVAS

LOURDES ANA PEREIRA SILVA

MANOEL FRANCISCO GUARANHA

MARIA AUXILIADORA FONTANA BASEIO

(ORG.)

Não seria exagero dizer que, apesar de as questões de identidade perseguirem poetas, escritores, filósofos há séculos, nas últimas décadas o forte incremento da literatura científica em torno desse tema, sobretudo nos campos das Ciências Sociais e da Comunicação, trouxe novas perspectivas de análises e uma compreensão mais ampla desse problema que se configura como um dos grandes desafios a serem enfrentados no início do século XXI. A presente coletânea vem contribuir para esse debate abordando o problema a partir do estudo das identidades ficcionais sob o enfoque da construção discursiva de identidades forjadas pelas narrativas literárias e televisivas.

Certamente, a leitura dos capítulos que compõem a coletânea ampliará não apenas o conhecimento sobre o tema, mas também proporcionará possibilidades de aproximação com metodologias de natureza qualitativa que fundamentam as análises. Embora não se restrinja a eles, capítulos, em sua maioria, trazem como tecido teórico os Estudos Culturais em suas matrizes anglófonas e a pujante abordagem latino-americana das mediações. O acompanhamento das análises e interpretações proporcionarão um mergulho em universos ficcionais nos quais a questão da identidade surge não apenas como um problema a ser resolvido, mas também como uma

1. Professora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação ECA/USP (stricto sensu). Realizou estágio pós-doutoral na Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3. Doutora em Ciências da Comunicação pela USP. Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da USP. Bacharel e Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Líder do Grupo de Pesquisa Linguagens e Discursos nos Meios de Comunicação – GELiDis – ECA-USP/CNPq.

visão de mundo, e, portanto, a visão de um sujeito histórico através do qual vemos as “tribulações do eu” (Giddens, 2002, p. 168).

Não caberia neste prefácio apresentar um estudo das questões de identidade, mas gostaria de aludir a alguns aspectos que serão desenvolvidos nos capítulos de maneira mais profunda. Ao discutir a questão da identidade, Jonathan Culler (2009, p. 151-152) destaca que, nos estudos literários, sempre se estudou se as personagens “faziam” seu destino ou eram “vítimas” dele. Segundo o crítico, Ulisses se definia por suas lutas para salvar a si mesmo e a seus marinheiros e retornar a Ítaca. Esse era o seu destino e isso forjava sua própria identidade. Ou seja, sua trajetória de vida estava pré-definida e tinha um objetivo claro que seria alcançável somente por meio de lutas, pela demonstração de seu valor nas batalhas através das quais pudesse mostrar seu caráter e força que o qualificassem como herói.

Embora não recuem tanto no tempo para falar das (in)certezas quanto a identidades e a identificações na atualidade, Antony Giddens (1993, 2002) e Zygmunt Bauman (2001, 2005, 2008) – apenas para citar dois dos inúmeros estudiosos que se debruçaram sobre o tema e que são discutidos no presente livro -, localizam “as tribulações do eu” (Giddens, 2002, p. 168), na confluência sócio-histórica do Capitalismo e da Modernidade e, mais recentemente, da Globalização. Como enfatiza Bauman (2008, p. 184), “ter a necessidade de nos transformar no que somos é uma característica moderna. A modernidade substituiu a determinação da posição social por uma autodeterminação compulsiva obrigatória.” Para Giddens (1993, 2002), tal transformação encontra sua raiz na confiança desenvolvida ao longo da Modernidade nos sistemas abstratos e na socialização da natureza como características decisivas para a ampliação da reflexividade e da narrativa na construção da auto-identidade. Em tais processos a mídia ganha espaço fundamental como criadora de histórias que fornecem “uma coerência narrativa com a qual o leitor ou espectador possa identificar-se.” (Giddens, 2002, p. 184). Nesse contexto, Giddens (2002, p. 184) destaca a telenovela – produto cultural tão próximo do cotidiano dos brasileiros – enfatizando que seu consumo pode ajudar a fundamentar uma narrativa coerente (e

estruturante) do eu, pois mistura “previsibilidade e contingência por meio de fórmulas (...) ligeiramente perturbadoras, mas ao mesmo tempo tranquilizadoras. Elas oferecem misturas de contingência, reflexividade e sina.” O autor argumenta que, nesse caso, “a forma conta mais que o conteúdo; nessas histórias ganha-se uma sensação de controle reflexivo sobre as circunstâncias da vida, uma sensação de uma narrativa coerente que é um equilíbrio tranquilizador para as dificuldades de sustentar a narrativa do eu em situações sociais reais.” (Giddens, 2003, p. 184).

Incorporando a este preâmbulo os estudos de Jerome Bruner e Susan Weisser (1995, p. 142) sobre a importância da construção da narrativa para a constituição do *self*, pode-se afirmar que as histórias ficcionais fornecem alternativas para analisarmos nossas “vidas” como textos: “textos sujeitos a revisão, exegese, reinterpretação e assim por diante.” Dito de outra forma, a construção discursiva do eu, ancorada nos discursos de produtos midiáticos como as ficções televisivas ou mesmo dos discursos de obras literárias, ganha espaço pela abertura de possibilidades e espaços para a produção de sentidos, a elaboração e reelaboração de modos de compreensão do outro e do mundo, proporcionando ao espectador/leitor e à espectadora/leitora por meio desse movimento de “textualização reflexiva” conhecer-se a si mesmo/a e a seu grupo social. Fica aqui o convite ao leitor e à leitora deste prefácio para que acompanhe nos capítulos da presente coletânea - por meio das vozes das personagens (em seu diálogo com o outro, com o mundo e consigo mesmas), dos ambientes e temporalidades das ficções analisadas - parte dos processos de reflexão e (auto)identificação aos quais aludimos anteriormente.

Referências

- Bruner, J. & Weisser, S. (1995). A invenção do ser: a autobiografia e suas formas. In D. Olson & N. Torrance (Org.), *Cultura escrita e oralidade* (p. 141-161). São Paulo: Ática.
- Culler, J. (2009). *Literary theory*. New York: Sterling Publishing.

- Giddens, A. (1993). *A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista.
- Giddens, A. (2002). *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- Bauman, Z. (2005). *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Bauman, Z. (2008). *A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.